

O JÚÍZO FINAL

JONATHAN EDWARDS



O JUIZO FINAL

JONATHAN EDWARDS



O Juízo Final por Jonathan Edwards

Título Original The Final Judgment

Copyright © 2021 Eternus Publicações

1ª edição em português: 2021.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Eternus Publicações. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvos em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicações em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Revista e Atualizada.

Tradução, Revisão, Capa e Edição: Rafael Sâmara

eBook Traduzido em parceria com [Teologia e Ofertas](#).

Índice

[Introdução](#)

[Deus é o Juiz supremo do mundo](#)

[Que chegará o tempo em que Deus, da maneira mais pública e solene, julgará o mundo inteiro](#)

[O mundo será julgado por Jesus Cristo](#)

[A vinda de Cristo, a ressurreição, o julgamento preparado, os livros abertos, a sentença pronunciada e executada](#)

[Tudo será feito em Justiça](#)

[Aquelas coisas que virão imediatamente após o dia do julgamento](#)

[Os usos aos quais esta doutrina é aplicável](#)

“Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.”

Atos 17:31

Introdução

Deus designou um dia em que julgará o mundo com justiça por meio de Jesus Cristo. Essas palavras fazem parte do discurso que Paulo proferiu na "colina de Marte", lugar de assembléia dos juízes e sábios de Atenas. Atenas era a principal cidade daquela parte da Grécia que anteriormente era uma riqueza comum por si só, e era o lugar mais conhecido em todo o mundo para o aprendizado da filosofia e da sabedoria humana. E assim continuou por muitas eras, até que finalmente, tendo os romanos conquistado a Grécia, sua fama a partir daquela época começou a diminuir. E Roma, tendo tomado emprestado o seu conhecimento, começou a rivalizar contra ela na ciência, bem como na arte civil. No entanto, ainda era muito famosa nos dias de Cristo e dos apóstolos, e era um local de encontro para homens sábios e doutos.

Portanto, quando Paulo chegou lá e começou a pregar a respeito de Jesus Cristo, um homem que havia recentemente sido crucificado em Jerusalém (como em Atos 17:18), os filósofos se aglomeraram ao seu redor, para ouvir o que ele tinha a dizer. A estranheza de sua doutrina despertou sua curiosidade, pois eles gastavam seu tempo se esforçando para descobrir coisas novas, e se valorizavam muito por serem os autores de novas descobertas, como somos informados em Atos 17:21. Eles desprezaram sua doutrina em seus corações, e consideraram-na muito ridícula, chamando o apóstolo de tagarela. Pois a pregação de Cristo crucificado era loucura para os gregos (1 Coríntios 1:23), mas os filósofos epicureus e estóicos, duas seitas diferentes, tinham uma mente para ouvir o que o tagarela tinha a dizer.

Sobre isso Paulo se levanta no meio deles e faz um discurso. E ao falar com filósofos e eruditos, ele fala de maneira bem diferente de seu modo comum de se dirigir. Há evidentemente, em seu discurso, uma maior profundidade de pensamento, mais raciocínio filosófico e um estilo mais elevado do que os encontrados em seus

discursos comuns aos homens comuns. Seu discurso é o que provavelmente chamaria a atenção e obteria o consentimento dos filósofos. Ele se mostra não tagarela, mas um homem que poderia oferecer tal razão, que eles, embora se valorizassem por sua sabedoria, não eram capazes de contradizê-lo. Sua prática aqui está de acordo com o que ele diz de si mesmo em 1 Coríntios 9:22; *"Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns."* Ele não só para os fracos tornou-se fraco, para ganhar os fracos, mas para os sábios tornou-se tão sábio para ganhar os sábios.

Em primeiro lugar, ele raciocina com eles sobre a adoração de ídolos. Ele lhes declara o verdadeiro Deus e mostra como é irracional supor que ele se deleita em tal adoração supersticiosa. Ele começa com isso, porque eles eram mais propensos a ouvi-lo, como sendo evidentemente concordantes com a luz natural da razão humana, e também com o que alguns de seus próprios poetas e filósofos haviam dito (Atos 17:28). Ele não começa imediatamente a contar sobre Jesus Cristo, sua morte pelos pecadores e sua ressurreição dos mortos. Mas primeiro chama a atenção com o que eles estavam mais propensos a ouvir. E então, tendo assim se apresentado, passa a falar sobre Jesus Cristo.

Ele os conta sobre os tempos dessa ignorância a respeito do verdadeiro Deus, em que eles haviam estado até então. Deus permitiu que o mundo jazesse em trevas pagãs. Mas agora o tempo determinado havia chegado, quando Ele espera que os homens em toda parte se arrependam; *"porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos."* (Atos 17:31). Como um reforço ao dever de voltar-se para Deus de sua ignorância, superstição e idolatria, o apóstolo traz isso, que Deus designou tal dia de julgamento. E como prova disso ele traz a ressurreição de Cristo dentre os mortos.

Em relação às palavras do texto, podemos observar que, para eles, o apóstolo fala do juízo geral: *"Ele julgará o mundo"*. A hora em que será, no dia marcado: *"Ele designou um dia"*. Como o mundo

deve ser julgado: *"com justiça"*. O homem por quem deve ser julgado: *"Cristo Jesus a quem Deus ressuscitou dos mortos"*.

Doutrina

Chegará o dia em que haverá um julgamento justo geral de todo o mundo por Jesus Cristo.

Ao falar sobre este assunto, mostrarei que Deus é o Juiz Supremo do mundo. Que chegará o tempo em que Deus, da maneira mais pública e solene, julgará o mundo inteiro. Que a pessoa por quem ele o julgará é Jesus Cristo. Que os acontecimentos daquele dia serão muito interessantes e verdadeiramente terríveis. Que tudo será feito em retidão. E, finalmente, tomarei conhecimento das coisas que serão imediatamente consequentes ao julgamento.

Deus é o juiz supremo do mundo

Deus é assim por *direito*. Ele é por direito o governante supremo e absoluto e o dono de todas as coisas, tanto no mundo natural como moral. O entendimento racional parte da criação e está de fato sujeito a um tipo diferente de governo daquele ao qual as criaturas irracionais estão sujeitas. Deus governa o sol, a lua e as estrelas. Ele governa até mesmo as partículas de poeira que voam no ar. Nem um fio de cabelo de nossas cabeças cai no chão sem o nosso Pai Celestial. Deus também governa as criaturas brutas. Por sua providência, ele ordena, de acordo com seus próprios decretos, todos os eventos relativos àquelas criaturas. E as criaturas racionais estão sujeitas ao mesmo tipo de governo. Todas as suas ações e todos os eventos relativos a elas, sendo ordenados pela providência superior, de acordo com decretos absolutos para que nenhum evento que se refira a elas aconteça sem a disposição de Deus, de acordo com seus próprios decretos. A regra deste governo é o sábio decreto de Deus e nada mais.

Mas os seres racionais, por serem agentes inteligentes e voluntários, são súditos de outro tipo de governo. Eles são assim apenas no que diz respeito às suas ações, em que são *causas por advogado*, ou no que diz respeito às suas ações voluntárias. O governo de que falo agora é chamado *governo moral* e consiste em duas coisas: legislar e julgar.

Deus é, com respeito a este tipo de governo, por direito o *governante* soberano do mundo. Ele possui este direito em razão de sua infinita grandeza e excelência, pela qual ele merece, e é perfeito e unicamente apto para o cargo de governante supremo. Aquele que é tão excelente a ponto de ser infinitamente digno do mais alto respeito da criatura, portanto tem o direito a esse respeito. Ele o merece por um mérito de condignidade, de modo que é injustiça negá-lo a ele. E aquele que é perfeitamente sábio e verdadeiro, e

somente assim considerado, tem o direito de ser conhecido em tudo e de ter suas determinações atendidas e obedecidas.

Deus também tem direito ao caráter de governante supremo, em razão da dependência absoluta que toda criatura possui dele. Todas as criaturas, bem como as racionais não menos que outras, são totalmente derivadas dele, e cada momento é totalmente dependente dele para ser, e para todo o bem, de forma que sejam apropriadamente sua posse. E como, em virtude disso, ele tem o direito de dar às suas criaturas quaisquer regras de conduta que deseje, ou quaisquer regras que sejam agradáveis à sua própria sabedoria. Portanto, a mente e a vontade da criatura devem ser inteiramente conformadas com a natureza e a vontade do Criador, e com as regras que ele dá, que são expressões disso.

Pela mesma razão, ele tem o direito de *julgar* suas ações e conduta e cumprir a sanção de sua Lei. Aquele que tem o direito absoluto e independente de dar Leis, tem sempre o mesmo direito de julgar aqueles a quem as Leis são dadas. É absolutamente necessário que haja um Juiz de criaturas sensatas. E as sanções, ou recompensas e punições, anexadas às regras de conduta são necessárias à existência das Leis. Uma pessoa pode instruir outra sem sanções, mas não pode dar Leis. No entanto, essas sanções em si são vãs, valem como nenhuma, sem um juiz para determinar a execução delas. Como Deus tem o direito de ser juiz, ele também tem o direito de ser o Juiz Supremo. E ninguém tem o direito de reverter seus julgamentos, ou de dizer-lhe: Por que julgas assim?

Deus é, de fato, o Juiz Supremo do mundo. Ele tem poder suficiente para reivindicar seu próprio direito. Como ele tem um direito que não pode ser contestado, também tem um poder que não pode ser controlado. Ele é possuidor de onipotência, com a qual mantém seu domínio sobre o mundo. E ele mantém seu domínio tanto no mundo moral quanto no natural. Os homens podem recusar a sujeição a Deus como legislador. Eles podem sacudir o jugo de suas Leis pela rebelião. No entanto, eles não podem fugir de seu julgamento. Embora eles não tenham Deus como legislador, o terão como juiz. A mais forte das criaturas nada pode fazer para controlar

Deus, ou evitá-lo enquanto age em sua capacidade judicial. Ele é capaz de trazê-los ao seu tribunal e também de executar a sentença que pronunciar.

Já houve uma tentativa notável feita por oposição ao poder inteiramente para se livrar do jugo do governo moral de Deus, tanto como legislador quanto como juiz. Essa tentativa foi feita pelos anjos, a mais poderosa das criaturas. Mas eles falharam miseravelmente nisso. Não obstante, Deus agiu como seu juiz ao expulsar aqueles espíritos orgulhosos do céu e prendê-los em cadeias de trevas para um novo julgamento e uma nova execução. *“Ele é sábio de coração, e forte em poder; quem se endureceu contra ele, e teve paz?”* (Jó9:4). Onde os inimigos de Deus agem com orgulho, ele está acima deles. Ele sempre agiu como juiz, em concedendo recompensas e em infligindo punições, satisfazendo aos filhos dos homens. E ele ainda faz. Ele está diariamente cumprindo as promessas e as ameaças da Lei, ao dispor das almas dos filhos dos homens, e assim sempre agirá.

Deus age como juiz em relação aos filhos dos homens, mais especialmente, em primeiro lugar, no julgamento particular do homem na morte. Então a sentença é executada e a recompensa concedida em parte; o que não é feito sem um julgamento. A alma, quando se afasta do corpo, aparece diante de Deus para ser eliminada por ele, de acordo com sua Lei. Mas por este comparecimento diante de Deus, para ser julgado na morte, não precisamos entender mais do que isso, que a alma se torna imediatamente sensível à presença de Deus, Deus manifestando-se imediatamente à alma, com a glória e majestade de um juiz, que os pecados dos ímpios e a justiça dos santos são trazidos por Deus à vista de suas consciências, para que eles saibam o motivo da sentença dada, e suas consciências testemunhem a justiça disso. E que assim a vontade de Deus para o cumprimento da Lei, em sua recompensa ou punição, é dada a conhecer a eles e executada. Isso, sem dúvida, é feito na morte de cada homem.

Em segundo lugar, no grande e geral julgamento, quando todos os homens comparecerem juntos perante o tribunal para serem

ulgados, sendo esse julgamento muito mais solene, as sanções da Lei serão cumpridas em um grau posterior. Mas isso me leva a outro ramo do assunto.

Que chegará o tempo em que Deus, da maneira mais pública e solene, julgará o mundo inteiro

A doutrina de um julgamento geral não é suficientemente detectável à luz da natureza. Na verdade, alguns dos pagãos tinham algumas noções obscuras a respeito de um julgamento futuro. Mas a luz da natureza, ou mera razão não assistida, não foi suficiente para instruir o mundo dos homens caídos nesta doutrina. É uma das doutrinas peculiares da revelação, uma doutrina do evangelho de Jesus Cristo. De fato, houve algumas dicas disso no Antigo Testamento, como no Salmo 96:13, *“Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade”*. E Eclesiastes 12:14, *“Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau”*. E em algumas outras passagens semelhantes. Mas esta doutrina é abundantemente com maior clareza revelada no Novo Testamento. Lá nós a temos frequentemente e particularmente declarada e descrita suas circunstâncias.

No entanto, embora seja uma doutrina de revelação, e seja trazida à luz pelo evangelho, a revelação mais brilhante e gloriosa que Deus deu ao mundo; no entanto, é uma doutrina inteiramente agradável à razão e da qual a razão dá grande confirmação. Que haverá um tempo antes da dissolução do mundo, quando os habitantes dele ficar diante de Deus e prestar contas de sua conduta; e que Deus irá de maneira pública, por um julgamento geral e justo, colocar todas as coisas em ordem a respeito de seu comportamento moral, é uma doutrina inteiramente agradável à razão. Que agora tentarei fazer aparecer. Mas gostaria de pressupor que o que indagamos não é se toda a humanidade será julgada por Deus. Pois isso é algo que a luz da natureza ensina claramente, e já falamos algo sobre isso. Mas se é racional pensar que haverá um julgamento

público de toda a humanidade. Acho que isso parecerá muito racional a partir das seguintes considerações.

1. Tal julgamento será uma demonstração mais gloriosa da majestade e domínio de Deus. Será mais glorioso porque será mais aberto, público e solene. Embora Deus agora realmente exerça o domínio mais soberano sobre a terra, embora reine e faça todas as coisas de acordo com sua própria vontade, ordenando todos os eventos como lhe parece bom, e embora ele seja realmente Juiz na terra, continuamente dispondo dos homens de acordo com suas obras; no entanto, ele governa de uma maneira mais oculta e secreta, de modo que é comum entre os orgulhosos filhos dos homens recusarem-se a reconhecer seu domínio. Homens ímpios questionam a própria existência de um Deus, que cuida do mundo, que ordena seus negócios e os julga. E, portanto, eles rejeitam o temor a Ele. Muitos dos reis e grandes homens da terra não reconhecem adequadamente o Deus que está acima deles, mas parecem se considerar supremos e, portanto, tiranizam a humanidade, como se eles não fossem de forma alguma responsáveis por sua conduta. Houve, e agora há, muitas pessoas ateístas que não reconhecem o domínio moral de Deus sobre a humanidade. E, portanto, eles se livram do jugo de suas Leis e governo. E que grande parte do mundo existente agora, e que sempre existiu, não reconhece que o governo do mundo pertence ao Deus de Israel, ou ao Deus dos cristãos, mas prestam homenagens a outras divindades imaginárias, como se fossem seus senhores soberanos e juízes supremos. Sobre quão grande parte do mundo Satanás usurpou o domínio e se colocou contra Deus, em oposição ao Deus verdadeiro. Da maneira mais aberta e pública, Deus irá manifestar seu domínio sobre os habitantes da terra, trazendo-os todos, altos e baixos, ricos e pobres, reis e súditos, juntos diante dele para serem julgados com respeito a tudo o quanto eles fizeram no mundo. Ele deve, assim, revelar seu domínio neste mundo, onde sua autoridade tem sido tão questionada, negada e orgulhosamente contestada. Entretanto, mesmo que Deus não esteja agora visivelmente presente na terra, dispondo e julgando da maneira visível como os reis terrestres fazem. Logo, no fim dos tempos, ele tornará seu domínio visível a todos, com respeito a toda a

humanidade, para que todos os olhos o vejam, e mesmo aqueles que o negaram descobrirão que Deus é o seu Senhor supremo, Senhor de todo o mundo!

2. No fim, o julgamento de Deus será mais completamente um julgamento público e geral, ao invés de apenas um julgamento particular e privado. O fim para o qual existe qualquer julgamento é exhibir e glorificar a justiça de Deus; cujo objetivo é mais plenamente realizado chamando os homens a prestar contas, levando suas ações a julgamento e determinando sua situação de acordo com eles, o mundo inteiro, tanto anjos como homens, estando presente para contemplar, do que se as mesmas coisas fossem feitas de uma forma mais privada. No dia do julgamento, haverá a mais gloriosa demonstração da justiça de Deus que já foi feita. Então Deus parecerá ser totalmente justo para com todos. A justiça de todo o seu governo moral será imediatamente descoberta naquele dia. Então, todas as objeções serão removidas. A consciência de cada homem será satisfeita. As blasfêmias dos ímpios serão silenciadas para sempre, e argumentos serão dados para os santos e anjos louvarem a Deus para sempre: Apocalipse 19:1, 2, *"E, depois destas coisas ouvi no céu uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! A salvação, e a glória, e a honra, e o poder pertencem ao Senhor nosso Deus; Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicção, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos"*.

3. É muito agradável raciocinar que as irregularidades que são tão abertas e manifestas no mundo devam, quando o mundo chegar ao fim, ser retificadas publicamente pelo Governador Supremo. O Deus infinitamente sábio, que fez este mundo para ser uma habitação para os homens e então os colocou aqui, e designou ao homem seu objetivo e obra, devendo ele cuidar da ordem e do bom governo do mundo, que o Senhor assim fez. Ele não está indiferente com as coisas que acontecem aqui na terra. Seria uma reprovação à sua sabedoria e à retidão perfeita de sua natureza, ao supor que sim. Este mundo é um mundo de confusão. Ele está cheio de irregularidades e confusão desde a queda. E as irregularidades não são apenas privadas, relativas às ações de pessoas particulares,

mas estados, reinos, nações, igrejas, cidades e todas as sociedades de homens em todas as épocas, têm sido cheias de irregularidades públicas. Os negócios do mundo, na medida em que estão nas mãos dos homens, são conduzidos da maneira mais irregular e confusa.

Embora às vezes haja justiça, quantas vezes prevalecem a injustiça, a crueldade e a opressão! Quantas vezes os justos são condenados e os iníquos absolvidos e recompensados! Quão comum é que os virtuosos e piedosos fiquem deprimidos e os ímpios sejam promovidos! Quantos milhares dos melhores homens sofreram crueldades intoleráveis, apenas por sua virtude e piedade, e neste mundo não tiveram ajuda, nenhum refúgio para onde voar! O mundo é demasiadamente governado pelo orgulho, cobiça e paixões dos homens. Salomão dá muita atenção a tais irregularidades no estado atual (em seu livro de Eclesiastes), por meio do qual ele mostra a vaidade do mundo.

Agora, quão razoável é supor que Deus, quando vier e colocar um fim ao estado atual da humanidade, irá de uma maneira aberta e pública, com o mundo inteiro presente, retificar todas essas desordens! E que ele levará todas as coisas ao seu tribunal por um julgamento geral, a fim de que os oprimidos sejam libertados; para que a justa causa seja pleiteada e justificada, e a maldade, que foi aprovada, honrada e recompensada, receba sua devida desgraça e punição; pelo que os procedimentos de reis e juízes terrestres sejam investigados por ele, cujos olhos são como uma chama de fogo; e que as ações públicas dos homens sejam examinadas publicamente e recompensadas de acordo com seu mérito! Quão agradável é para a sabedoria divina ordenar as coisas assim, e quão digno é do governador supremo do mundo!

4. Por meio de um julgamento público e geral, Deus aplica mais plenamente a recompensa que designa para os piedosos e a punição que designa para os ímpios. Uma parte da recompensa que Deus pretende para seus santos é a honra que ele pretende lhes conceder. Ele os honrará da maneira mais pública e aberta, diante dos anjos, diante de toda a humanidade, e diante daqueles que os odiava. E é mais adequado que seja assim. É adequado que aquelas

almas santas e humildes, que foram odiadas por homens ímpios, que foram cruelmente tratadas e envergonhadas por eles, e que foram altivamente dominadas, sejam abertamente absolvidas, elogiadas e coroadas, diante de todos.

Portanto, uma parte da punição dos ímpios será a vergonha e a desgraça que eles sofrerão. Embora muitos deles tenham orgulhosamente erguido a cabeça neste mundo, pensado muito em si mesmos e obtido honras exteriores entre os homens; ainda assim, Deus os envergonhará, mostrando toda a sua maldade e imundície moral diante de toda a assembléia de anjos e homens, manifestando sua aversão por eles, colocando-os sobre sua mão esquerda, entre demônios e espíritos imundos, e voltando-se para eles os levarão para o mais asqueroso, bem como o mais terrível, poço do inferno, para morar lá para sempre. Quais fins podem ser realizados muito mais plenamente em um julgamento geral do que em um julgamento particular.

O mundo será julgado por Jesus Cristo

A pessoa por quem Deus julgará o mundo é Jesus Cristo, Deus-Homem. A segunda pessoa da Trindade, a mesma pessoa sobre a qual lemos em nossas Bíblias, que nasceu da Virgem Maria, viveu na Galiléia e na Judéia, e foi finalmente crucificada fora dos portões de Jerusalém, virá para julgar o mundo em sua natureza divina e humana, no mesmo corpo humano que foi crucificado e ressuscitou e ascendeu ao céu. Atos 1:11, *“Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”*. Sua natureza humana então será vista pelos olhos corporais dos homens. No entanto, sua natureza divina, que está unida à humana, também estará presente. E será pela sabedoria dessa natureza divina que Cristo verá e julgará.

Aqui surge naturalmente uma pergunta: Por que Cristo foi designado para julgar o mundo em vez do Pai ou do Espírito Santo? Não podemos fingir que conhecemos todas as razões das dispensações divinas. Deus não é obrigado a nos prestar contas. Mas podemos aprender tanto por revelação divina, como descobrir uma sabedoria maravilhosa no que ele determina e ordena com respeito a este assunto. Nós aprendemos:

1. Que Deus julga adequadamente, que aquele que está na *natureza humana*, deve ser o juiz dos que são da natureza humana. João 5:27; *“E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem”*. Vendo que há uma das pessoas da Trindade unida à natureza humana, Deus escolhe, em todas as suas transações com a humanidade, transacionar por ela. Ele o fez antigamente, em suas revelações de si mesmo aos patriarcas, em dar a Lei, em conduzir os filhos de Israel pelo deserto e nas manifestações que fez de si mesmo no tabernáculo e no templo. Quando, embora Cristo não estivesse realmente encarnado, ele o estava planejando, foi ordenado e acordado na aliança da redenção que ele deveria se tornar encarnado. E desde a encarnação de Cristo, Deus governa a

igreja e o mundo por Cristo. Portanto, no final, ele também *julgará* o mundo por meio dele. Todos os homens serão julgados por Deus e, ao mesmo tempo, por alguém investido de sua própria natureza.

Deus acha adequado que aqueles que têm corpos, como toda a humanidade terá no dia do julgamento, vejam seu juiz com seus olhos corporais e o ouçam com seus ouvidos corporais. Se uma das outras pessoas da Trindade tivesse sido designada para ser juiz, deve ter havido alguma aparência externa extraordinária feita com o propósito de ser um símbolo da presença divina, como era na antiguidade, antes de Cristo encarnar. Mas agora não há necessidade disso. Agora, uma das pessoas da Trindade está realmente encarnada, para que Deus por ela possa aparecer aos olhos do corpo sem qualquer aparência visionária miraculosa.

2. Cristo tem a honra de ser o juiz do mundo que lhe foi dado, como recompensa adequada pelos seus sofrimentos. Isso é parte da exaltação de Cristo. A exaltação de Cristo é dada a ele como recompensa por sua humilhação e sofrimentos. Isso foi estipulado na aliança da redenção. E nos é dito expressamente que foi dado a ele em recompensa por seus sofrimentos, Filipenses 2:8-12, *“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor”*.

Deus vê que aquele que apareceu em tão baixo estado entre a humanidade, sem forma ou formosura, tendo sua glória divina velada, deverá aparecer entre os homens uma segunda vez, em sua própria majestade e glória, sem véu. A fim de que aqueles que o viram aqui no início, como um homem pobre, frágil, sem ter onde reclinar a cabeça, sujeito a muitas dificuldades e aflições, possam vê-lo pela segunda vez em poder e grande glória, investido com a

glória e a dignidade do Senhor absoluto do céu e da terra. E aquele que uma vez tabernaculou com os homens, e foi desprezado e rejeitado por eles, possa ter a honra de acusar todos os homens diante de seu trono e julgá-los com respeito ao seu estado eterno! (João 5:21-24).

Deus vê que aquele que uma vez foi denunciado perante o tribunal dos homens, e lá foi tratado da forma mais vil, sendo escarnecido, cuspidado e condenado, e que foi finalmente crucificado, deve então ser recompensado, tendo essas mesmas pessoas trazidas ao seu tribunal, para que o vejam na glória e sejam confundidas. E que ele possa ter o poder sobre eles por toda a eternidade. Como Cristo disse ao sumo sacerdote enquanto era acusado diante dele, Mateus 26:64, *“desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu”*.

3. É necessário que Cristo seja o juiz do mundo, a fim de que possa terminar a obra da redenção. É a vontade de Deus que aquele que é o redentor do mundo seja um redentor completo; e que, portanto, ele deveria ter toda a obra da redenção deixada em suas mãos. Agora, a redenção do homem caído não consiste apenas na impetração da redenção, obedecendo à Lei divina e fazendo expiação pelos pecadores, ou em preparar o caminho para sua salvação, mas consiste em uma grande medida, e é realmente cumprida, em converter pecadores ao conhecimento e amor da verdade, em conduzi-los no caminho da graça e verdadeira santidade por toda a vida, e finalmente ressuscitar seus corpos para a vida, em glorificando-os, pronunciando a bendita sentença sobre eles, coroando-os com honra e glória à vista de homens e anjos, e completando e aperfeiçoando sua recompensa. Agora, é necessário que Cristo o faça, a fim de terminar a obra que começou. Ressuscitar os santos dentre os mortos, julgá-los e cumprir a sentença é parte de sua salvação. E, portanto, era necessário que Cristo fosse nomeado juiz do mundo, a fim de que pudesse *terminar* sua obra (João 6:39, 40; 5:25-31). A redenção dos corpos dos santos é parte da obra da redenção; a ressurreição para a vida é chamada de redenção de seus corpos (Romanos 8:23).

É a vontade de Deus que o próprio Cristo tenha o cumprimento daquilo pela qual morreu e pela qual tanto sofreu. Agora, o fim pelo qual ele sofreu e morreu foi a salvação completa de seu povo. E isso será obtido no juízo final, e não antes. Portanto, era necessário que Cristo fosse nomeado juiz, a fim de que ele mesmo pudesse cumprir plenamente o fim pelo qual havia sofrido e morrido. Quando Cristo terminou seus sofrimentos designados, Deus, por assim dizer, colocou a herança adquirida em suas mãos, para ser guardada para os crentes e concedida a eles no dia do julgamento.

4. Era apropriado que aquele que é nomeado rei da igreja governasse até colocar todos os seus inimigos sob seus pés. Para isso, ele deve ser o juiz de seus *inimigos*, bem como de seu povo. Um dos ofícios de Cristo, como redentor, é o de rei. Ele é nomeado rei da igreja e chefe de todas as coisas da igreja. E para que seu reino seja completo e o desígnio de seu reinado seja cumprido, ele deve *conquistar* todos os seus inimigos, e então Ele entregará o reino ao Pai, 1Coríntios 15:24, 25, *"depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés"*. Agora, quando Cristo tiver trazido seus inimigos, que negaram, se opuseram e se rebelaram contra ele, para sua cadeira de juiz, e os tiver pronunciado e executado sentença, esta será uma vitória final e completa sobre eles, uma vitória que porá fim à guerra. E é apropriado que aquele que atualmente reina e está travando a guerra contra aqueles que são do reino oposto, deve ter a honra de obter a vitória e terminar a guerra.

5. É para o grande conforto dos santos que Cristo é designado para ser seu juiz. A aliança da graça, com todas as suas circunstâncias, e todos os eventos aos quais tem relação, é toda forma planejada por Deus, a ponto de dar forte consolação aos crentes: pois Deus designou o evangelho para uma manifestação gloriosa de sua graça. E, portanto, tudo nele é ordenado, de modo a manifestar a maior graça e misericórdia.

Agora, é para o consolo abundante dos santos, que seu próprio Redentor é designado para ser seu juiz. Que a mesma pessoa que derramou seu sangue por eles tem a determinação de seu estado deixada com ele, para que eles não precisem duvidar, mas que eles terão o que ele custou tanto para obter.

Que alegria será para eles no último dia, erguer os olhos e contemplar a pessoa em quem confiaram para a salvação, para quem fugiram para se refugiar, sobre a qual construíram seu alicerce para a eternidade, e cuja voz eles ouviram muitas vezes, convidando-os a si para proteção e segurança, vindo julgá-los.

6. O fato de Cristo ter sido designado juiz do mundo será para a *convicção mais abundante dos ímpios*. Será por sua convicção que serão julgados e condenados por aquela mesma pessoa a quem rejeitaram, por quem poderiam ter sido salvos, que derramou seu sangue para lhes dar uma *oportunidade* de serem salvos, que costumava oferecer sua justiça a eles, quando estavam em seu estado de provação, e os quais muitas vezes os chamavam e os convidavam a vir a ele, para que fossem salvos. Quão justamente eles serão condenados por aquele cuja salvação eles rejeitaram, cujo sangue eles desprezaram, cujos muitos chamados eles recusaram, e a quem eles traspassaram por seus pecados!

Quanto será para sua convicção, quando ouvirem a sentença de condenação pronunciada, refletir com eles mesmos, quantas vezes essa mesma pessoa, que agora me pronuncia a sentença de condenação, me chamou, em sua palavra, e por seus mensageiros, para aceitá-lo e para me entregar a ele! Quantas vezes ele bateu à porta do meu coração! E se não fosse por minha própria tolice e obstinação, como eu poderia o ter como meu *Salvador*, que agora é meu *juiz indignado*!

A vinda de Cristo, a ressurreição, o julgamento preparado, os livros abertos, a sentença pronunciada e executada

CRISTO Jesus irá, da maneira mais magnífica, descer do céu com todos os santos anjos. O homem Cristo Jesus está agora no céu dos céus, ou, como o apóstolo expressa, *muito acima de todos os céus*, Efésios 4:10. E lá ele tem estado desde sua ascensão, estando lá entronizado em glória, no meio de milhões de anjos e espíritos abençoados. Mas quando chegar o tempo designado para o dia do julgamento, o aviso será dado naquelas regiões felizes, e Cristo descenderá à terra, acompanhado por todas as hostes celestiais, da maneira mais solene, terrível e gloriosa. Cristo virá com divina majestade, ele virá na glória do Pai, Mateus 16:27; *“Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos...”*.

Podemos agora conceber muito pouco da santa e terrível magnificência em que Cristo aparecerá, ao vir nas nuvens do céu, ou da glória de seu séquito. Quão mesquinha e desprezível, em comparação a ela, é a aparência mais esplêndida que os príncipes terrestres podem ter! Uma gloriosa luz visível brilhará ao redor dele, e a terra, com toda a natureza, estremecerá em sua presença. Quão vasta e inumerável será aquela hoste que aparecerá com ele! O céu ficará por algum tempo deserto de seus habitantes.

Podemos argumentar a glória da aparência de Cristo, de sua aparência em outras ocasiões. Quando ele apareceu na transfiguração, seu rosto brilhava como o sol e suas vestes eram brancas como a luz. O apóstolo Pedro, muito depois, falou dessa aparência em termos magníficos, 2Pedro 1:16, 17, *“fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”*. E sua aparição a Paulo em sua conversão, e a João, era

magnífica. Mas podemos concluir que seu aparecimento no dia do julgamento será muito mais do que qualquer um desses, pois a ocasião será muito maior. Temos boas razões para pensar que nossa natureza, no presente estado frágil, não poderia suportar a aparência da majestade com a qual ele então será visto.

Podemos argumentar a glória de sua aparência, das aparições de alguns dos anjos aos homens, como do anjo que apareceu no sepulcro de Cristo, após sua ressurreição, Mateus 28:3, *“Seu semblante era como um relâmpago, e suas vestes brancas como a neve”*. Os anjos, sem dúvida, todos eles farão uma aparição tão gloriosa no julgamento, como qualquer um deles fez em ocasiões anteriores. Quão gloriosa, então, será a comitiva de Cristo, composta de tantos milhares de tais anjos! E quão mais glorioso aparecerá Cristo, o próprio juiz, do que seus assistentes! Sem dúvida, seu Deus parecerá imensamente mais glorioso do que eles.

Cristo descera assim aos nossos ares, a tal distância da superfície da terra, pelo que todos, quando estiverem reunidos, o verão, Apocalipse 1:7, *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram”*. Cristo fará essa aparição repentinamente, e para grande surpresa dos habitantes da Terra. É, portanto, comparado a um grito à meia-noite, pelo qual os homens são despertados com grande surpresa.

1. Ao som da última trombeta, os mortos ressuscitarão e os vivos serão transformados. Assim que Cristo descer, a última trombeta soará, como uma notificação para que toda a humanidade apareça. Nesse som poderoso, os mortos serão imediatamente ressuscitados e os vivos transformados. *“Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”* (1 Coríntios 15:52). *“E ele enviará seus anjos com grande som de trombeta”* (Mateus 24:31). *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”* (1 Tessalonicenses 4:16). Haverá um grande e notável sinal dado para a ressurreição dos mortos, que será um som poderoso, causado pelos anjos de Deus, que atenderão a Cristo.

Após isso, todos os mortos ressuscitarão de seus túmulos. Todos, pequenos e grandes, que viveram na terra desde a fundação do mundo, aqueles que morreram antes do dilúvio e aqueles que se afogaram no dilúvio, todos os que morreram desde aquela época, e que morrerão para o fim do mundo. Haverá uma grande movimentação na face da terra e na água, em trazer osso a seu osso, em abrir sepulturas e reunir todas as partículas dispersas de cadáveres. A terra entregará os mortos que nela estão, e o mar entregará os mortos que nele estão.

No entanto, as partes dos corpos de muitos foram divididas e espalhadas; embora, muitos foram queimados e seus corpos transformados em cinzas e fumaça, e levados aos quatro ventos; mesmo que muitos tenham sido comidos por bestas selvagens, aves do céu e peixes do mar; por mais que muitos tenham sido consumidos na face da terra, e grande parte de seus corpos tenha ascendido em exalações; contudo, o Deus onisciente e onipotente pode imediatamente trazer cada parte a sua posição novamente.

Desta vasta multidão, alguns ressuscitarão e outros serão condenados. João 5:28, 29: *“Todos os que estão nas sepulturas ouvirão a sua voz e sairão, os que praticaram o bem, para a ressurreição da vida; e os que praticaram o mal, para a ressurreição da condenação”*.

Quando os corpos estiverem preparados, as almas que partiram devem entrar novamente em seus corpos e ser reunidas a eles, para nunca mais serem separadas. As almas dos ímpios serão tiradas do inferno, embora não da miséria, e muito contra a vontade entrarão em seus corpos, que serão apenas prisões eternas para eles. Apocalipse 20:13, *“E a morte e o inferno entregaram os mortos que neles havia”*. Eles devem erguer os olhos cheios do maior espanto e horror ao ver seu terrível Juiz. E talvez os corpos com os quais eles serão criados sejam os mais imundos e asquerosos, correspondendo assim apropriadamente à torpeza moral interior de suas almas.

As almas dos justos descerão do céu juntamente com Cristo e seus anjos: 1 Tessalonicenses 4:14, *“Os que dormem em Jesus,*

Deus os trará com ele.” Eles também serão reunidos aos seus corpos, para que possam ser glorificados. Eles devem receber seus corpos preparados por Deus para que seja mansões de prazer por toda a eternidade. Eles devem ser de todas as maneiras adequados para os usos, exercícios e deleites de almas perfeitamente santas e glorificadas. Eles serão vestidos com uma beleza superlativa, semelhante àquela do corpo glorioso de Cristo. Filipenses 3:21, *“o qual mudará o nosso corpo vil, para que seja semelhante ao seu corpo glorioso”*. Seus corpos ressuscitarão incorruptíveis, não mais sujeitos a dores ou doenças, e com um vigor e vivacidade extraordinários, como os dos espíritos que são como uma chama de fogo. 1 Coríntios 15:43, 44, *“É semeado em desonra, é ressuscitado em glória: é semeado em fraqueza, é ressuscitado em poder: é semeado um corpo natural, é ressuscitado um corpo espiritual”*. Com que alegria as almas e os corpos dos santos se encontrarão, e com que alegria eles levantarão a cabeça de suas sepulturas para contemplar a visão gloriosa da aparição de Cristo! E será uma visão gloriosa ver aqueles santos levantando-se de seus túmulos, deixando sua corrupção e revestindo-se de incorrupção e glória.

2. Ao mesmo tempo, aqueles que estarão vivos na terra serão transformados. Seus corpos passarão por uma grande mudança, em um momento, em um piscar de olhos. *“Eis que vos mostro um grande mistério; Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, em um momento, num piscar de olhos, na última trombeta”* (1 Coríntios 15:51, 52). Os corpos dos ímpios então vivos serão transformados em coisas hediondas, que responderão às almas repugnantes que neles habitam, e estarão preparados para receber e administrar tormentos eternos sem dissolução. Mas os corpos dos justos serão transformados na mesma forma gloriosa e imortal em que aqueles que serão ressuscitados aparecerão.

Todos eles serão levados a comparecer diante de Cristo, os piedosos sendo colocados à direita, os ímpios à esquerda; Mateus 25:31, 32, 33. Os ímpios, embora relutantes, embora cheios de medo e horror, serão trazidos ou conduzidos ao tribunal. No entanto, eles podem tentar se esconder, e para este fim rastejar nas cavernas das montanhas, e clamar para que as montanhas caiam sobre eles, e os

esconda da face daquele que está assentado no trono, e da ira do Cordeiro. No entanto, ninguém escapará. Devem vir ao juiz e ficar à esquerda dos demônios. Pelo contrário, os justos serão conduzidos com alegria a Jesus Cristo, provavelmente pelos anjos. Sua alegria vai, por assim dizer, dar asas para levá-los até lá. Eles irão, com êxtase e arrebatamento de alegria, encontrar seu amigo e Salvador, vir à sua presença e ficar à sua direita.

Além de um que está à direita e outro à esquerda, parece haver esta diferença entre eles que quando os mortos em Cristo ressuscitarem, todos serão arrebatados no ar, onde Cristo estará, e lá ficarão à sua direita durante o julgamento, para nunca mais colocar os pés nesta terra. Considerando que os ímpios serão deixados de pé na terra, para suportar o julgamento. *"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor"* (1 Tessalonicenses 4:16, 17).

E que vasta congregação haverá de todos os homens, mulheres e crianças que viveram na Terra desde o início até o fim do mundo! Apocalipse 20:12: *"E eu vi os mortos, pequenos e grandes, em pé diante de Deus"*.

3. A próxima coisa será que os livros serão abertos. Apocalipse 20:12: *"Vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante de Deus; e os livros foram abertos"*. Quais livros parecem ser esses dois, o livro da memória de Deus e o livro das Escrituras. O primeiro como a prova de seus atos que devem ser julgados, o último como a regra de julgamento. As obras dos justos e dos ímpios serão reveladas para que sejam julgados de acordo com elas, e essas obras serão julgadas de acordo com a regra escrita e designada.

Em primeiro lugar, as obras dos justos e dos iníquos serão lembradas. O livro da memória de Deus será aberto pela primeira vez. As várias obras dos filhos dos homens são, por assim dizer,

escritas por Deus em um livro de recordações. Malaquias 3:16, *"Um livro de recordações foi escrito diante dele."* Por mais que os ímpios estejam dispostos a menosprezar seus próprios pecados e esquecê-los; no entanto, Deus nunca se esquece de nenhum deles. Nem Deus se esquece de nenhuma das boas obras dos santos. Se eles derem apenas um copo de água fria com espírito de caridade, Deus se lembrará disso.

As obras más dos ímpios serão então trazidas à luz. Eles devem então ouvir sobre toda a sua profanação, sua impenitência, sua obstinada incredulidade, seu abuso das ordenanças e vários outros pecados. As várias agravações de seus pecados também serão apresentadas, como este homem pecou após advertências, após o recebimento de misericórdias, mesmo depois de ser ainda favorecido com luz exterior, e mesmo depois de ter sido objeto de convicção interior, excitado pela agência imediata de Deus. Com relação a esses pecados, eles serão chamados a prestar contas para ver que resposta podem dar por si mesmos. Mateus 12:36, 37: *"Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens falarem, eles darão conta no dia do juízo."* Romanos 14:12: *"Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus"*.

As boas obras dos santos também serão apresentadas como evidências de sua sinceridade e de seu interesse na justiça de Cristo. Quanto às más obras deles, elas não serão trazidos contra eles naquele dia. Pois sua culpa não mais recairá sobre suas vidas, uma vez estando eles vestidos com a justiça de Jesus Cristo. O próprio Juiz terá levado a culpa dos pecados deles sobre Ele mesmo. Portanto, os pecados deles não ficarão contra eles no livro da lembrança de Deus. A sua conta parecerá ter sido cancelada antes dessa hora. A conta que será encontrada no livro de Deus não será de dívida, mas de crédito. Deus cancela suas dívidas e estabelece suas boas obras, e se agrada, por assim dizer, em tornar-se devedor por elas, por seu próprio ato gracioso.

Tanto o bem quanto o mal serão julgados de acordo com suas obras. Apocalipse 20:12: *"E os mortos foram julgados pelas coisas que se achavam escritas nos livros, segundo as suas obras"*. E o

versículo 13, *“E foram julgados cada um segundo as suas obras”*. Embora os justos sejam justificados pela fé, e não por suas obras, eles serão julgados de *acordo com* suas obras. Então as obras serão apresentadas como evidência de sua fé. Sua fé naquele grande dia será provada por seus frutos. Se as obras de qualquer homem forem más, se sua vida parecer não ter sido cristã, isso o condenará, sem qualquer investigação posterior. Mas se suas obras, quando forem examinadas, se mostrarem boas e do tipo certo, ele certamente será justificado. Elas serão declaradas como uma evidência segura de que ele creu em Jesus Cristo e de que estava vestido com sua justiça.

Mas pelas obras devemos compreender todos os exercícios voluntários das faculdades da alma. Como por exemplo, as palavras e conversas dos homens, bem como o que se faz com as mãos. Mateus 12:37, *“Por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado”*. Nem devemos entender apenas os atos externos, ou os pensamentos expressos externamente, mas também os próprios pensamentos e todas as operações internas do coração. O homem julga conforme a aparência externa, mas Deus julga o coração. Apocalipse 2:23, *“Eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras”*. Nem apenas os pecados positivos serão levados a julgamento, mas também as omissões do dever, como é manifestado por Mateus 25:42, *“Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber”*.

Naquele dia, a *maldade* secreta e oculta será trazida à luz. Toda impureza, injustiça e violência, de que os homens são culpados em segredo, serão manifes tanto aos anjos como aos homens. Então, será mostrado como este e aquele homem se entregaram a imaginações perversas, desejos e vontades lascivos, avarentos, maliciosos ou ímpios. E como outros abrigaram em seus corações inimizade contra Deus e sua Lei; também impenitência e incredulidade, não obstante todos os meios usados com eles, e motivos apresentados a eles, para induzi-los a se arrepender, voltar e viver.

As *boas obras* dos santos também, que foram feitas em segredo, serão então tornadas públicas, e mesmo as piedosas e benevolentes afeições e desígnios de seus corações, de modo que o caráter real e secreto de ambos os santos e pecadores será então mais claramente e exibido publicamente.

Em segundo lugar, o livro das Escrituras será aberto e as obras dos homens serão provadas por ele. Suas obras serão comparadas com a Palavra de Deus. Aquilo que Deus deu aos homens para a regra de sua ação enquanto nesta vida, será então feita a regra de seu julgamento. Deus nos disse de antemão qual será a regra de julgamento. É nos dito nas Escrituras em que termos os homens serão justificados e em que termos serão condenados. Aquilo que Deus nos deu para ser nossa regra em nossa vida, ele fará sua própria regra no julgamento.

A regra de julgamento será dupla. A regra *principal* de julgamento será a Lei. A Lei sempre existiu e sempre estará em vigor, como uma regra de julgamento, para aqueles a quem a Lei foi dada. Mateus 5.18 *"Pois em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei, sem que tudo seja cumprido"*. Agora, a Lei será a regra de julgamento, para que nenhuma pessoa, naquele dia, seja, por qualquer meio, justificada ou condenada, de forma incompatível com o que é estabelecido pela Lei. Quanto aos ímpios, a Lei será até agora a regra de julgamento a respeito deles, que a sentença denunciada contra eles será a sentença da Lei. Os justos serão até agora julgados pela Lei, que embora sua sentença não seja a sentença da Lei, ainda assim não será uma sentença que seja inconsistente com a Lei, mas tal como ela permite. Pois será pela justiça da Lei que eles serão justificados.

Será questionado a respeito de todos, tanto justos quanto ímpios, se a Lei é contra ele, ou se ele tem um cumprimento da Lei para mostrar. Quanto aos *justos*, eles terão cumprimento a mostrar. Eles terão que pleitear que o próprio juiz cumpriu a Lei por eles. Que ele satisfizesse por seus pecados e cumpriu a justiça da Lei por eles. Romanos 10:4, *"Cristo é o fim da Lei para justiça de todo aquele que crê"*. Mas quanto aos ímpios, quando for descoberto, pelo livro da

memória de Deus, que eles violaram a Lei e não têm o cumprimento dela para pleitear, a sentença da Lei será pronunciada sobre eles.

Uma regra *secundária* de julgamento será o evangelho, ou o pacto da graça, onde está dito: *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”* (Marcos 16.16). *“No dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho”* (Romanos 2:16). Pelo evangelho, da aliança da graça, a bem-aventurança eterna será concedida aos crentes. Quando for descoberto que a Lei não impede e que a maldição e condenação da Lei não são contra eles, a recompensa da vida eterna lhes serão dadas, de acordo com o glorioso evangelho de Jesus Cristo.

4. A sentença será pronunciada. Cristo dirá aos ímpios à esquerda: *“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”* (Mateus 25.41). Quão terríveis serão essas palavras do juiz para os pobres, moribundos e desesperados miseráveis à sua esquerda! Que incrível será cada sílaba delas! Como elas vão perfurá-los até a alma! Essas palavras mostram a maior ira e aversão. Cristo os convidará a *partir*. Ele os enviará para longe de sua presença, os removerá para sempre bem longe de sua vista, para uma separação eterna de Deus, por serem os mais asquerosos e inadequados para habitar em sua presença e desfrutar da sua comunhão.

Cristo os chamará de malditos. *Partam, malditos*, a quem pertencem a cólera eterna e a ruína, que estão por sua própria maldade preparados para nada mais, a não ser para serem tições de fogo do inferno, que são os objetos adequados e vasos da vingança e fúria do Todo-Poderoso. *Para o fogo*. Ele não os enviará meramente para uma prisão asquerosa, o receptáculo da sujeira e do lixo do universo. Mas em uma fornalha de fogo. Essa deve ser a sua morada, ali devem ser atormentados com a mais terrível dor e angústia. *Para o fogo eterno*. Há eternidade na frase, que agrava infinitamente a condenação e tornará cada palavra imensamente mais terrível, profunda e surpreendente para as almas que a receberem. *Preparado para o diabo e seus anjos*. Isso mostra a

grandeza e a intensidade dos tormentos, assim como a parte anterior da frase determina a duração. Mostra o horror daquele fogo ao qual eles serão condenados, que é o mesmo que está preparado para os demônios, aqueles espíritos imundos e grandes inimigos de Deus. Sua condição será a mesma dos demônios, em muitos aspectos; particularmente porque eles devem queimar no fogo para sempre.

Esta sentença, sem dúvida, será pronunciada de maneira tão terrível que será uma assombrosa manifestação da ira do Juiz. Haverá cólera divina, santa e onipotente manifestada no semblante e na voz do Juiz. E não sabemos que outras manifestações de ira acompanharão a frase. Talvez seja acompanhada de trovões e relâmpagos, muito mais terríveis do que foram no monte Sinai na promulgação da Lei. Correspondente a essas exhibições de ira divina, serão as aparências de terror e espanto mais horrível nos condenados. Como todos os seus rostos ficarão pálidos! Como a morte se assentará em seus semblantes, quando essas palavras forem ouvidas! Que gritos, gritos e gemidos dolorosos! Que tremor, e ranger de mãos, e ranger de dentes haverá então!

Mas com o aspecto mais benigno, da maneira mais afetuosa e com as mais doces expressões de amor, Cristo convidará seus santos à sua direita para à glória; dizendo: *“Vinde, benditos de meu Pai, herdai o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”* (Mateus 25.34). Ele não lhes ordenará que saiam de diante dele, mas *que venham com ele*; para ir aonde ele for; habitar onde ele mora; para desfrutá-lo e participar com ele. Ele os chamará bem-aventurados, *bem-aventurados* de meu *Pai*, bem-aventurados por Aquele cuja bênção é infinitamente a mais desejável, a saber, DEUS. *Herdar o reino*. Eles não são apenas convidados a ir com Cristo e morar com ele, mas a herdar um reino com ele, sentar-se com ele em seu trono e receber a honra e a felicidade de um reino celestial. *Preparado para você desde a fundação do mundo*. Isso denota o amor soberano e eterno de Deus, como a fonte de sua bem-aventurança. Ele os coloca em mente e se agrada de aplicar seu amor, muito antes que existissem, mesmo desde a eternidade.

Portanto, Deus fez o céu de propósito para eles e o preparou para seu deleite e felicidade.

5. Em seguida, será executada a sentença, conforme nos informamos, Mateus 25:46, *“Estes irão para o castigo eterno; mas os justos para a vida eterna”*. Quando as palavras da sentença uma vez tiverem saído da boca do Juiz, então aquela vasta e inumerável multidão de homens ímpios irá embora, será expulsa, terá que partir com demônios, e com gritos e mais gritos sombrios serão lançados na grande fornalha de fogo preparada para o castigo dos demônios, e os trovões e os relâmpagos perpétuos da ira de Deus os seguirá. Nessa fornalha eles devem entrar em alma e corpo, para nunca mais sair. Ali passarão eras eternas lutando com os tormentos mais excruciantes e clamando no meio das chamas mais terríveis e sob a cólera mais insuportável.

Por outro lado, os justos subirão ao céu com seus corpos glorificados, na companhia de Cristo, seus anjos e todo aquele exército que desceu com ele. Eles ascenderão da maneira mais alegre e triunfante e entrarão com Cristo naquele mundo glorioso e abençoado, que por algum tempo estivera vazio de suas criaturas e habitantes. Cristo deu à sua igreja aquela beleza perfeita, e coroou-a com aquela glória, honra e felicidade, que foram estipuladas no pacto de redenção antes que o mundo existisse, e que ele morreu para obter por eles; e tendo feito dela uma igreja verdadeiramente gloriosa, completa de todas as maneiras, irá apresentá-la perante o Pai, sem mancha, ou ruga, ou qualquer coisa semelhante. Assim, os santos serão instalados na glória eterna, para habitar lá com Cristo, que os alimentará e os conduzirá a fonte de água viva, para o pleno gozo de Deus e para uma eternidade do mais santo, glorioso e alegre propósito.

Tudo será feito em Justiça

CRISTO dará a cada homem o que é devido, de acordo com a regra mais justa. Aqueles que serão condenados, serão condenados com mais justiça, serão condenados ao castigo que eles merecem com justiça, e a justiça de Deus ao condená-los se tornará mais evidente. Agora, a justiça de Deus em punir os homens ímpios, e especialmente no grau de sua punição, é frequentemente questionada de forma blasfema. Mas isso ficará claro e aparente para todos. Suas próprias consciências lhes dirão que a sentença é justa, e todas as objeções serão silenciadas.

Assim, aqueles que serão justificados, serão mais justamente julgados para a vida eterna. Embora eles também fossem grandes pecadores e merecessem a morte eterna; contudo, não será contra a justiça ou a Lei justificá-los, eles estarão em Cristo. Mas a absolvição deles será apenas dar a recompensa merecida pela justiça de Cristo, Romanos 3:26, *“Para que Deus seja justo e justificador daquele que crê em Jesus”*.

Cristo julgará o mundo com justiça, particularmente ao dar a cada um *a devida proporção* de recompensa ou punição, de acordo com os vários caracteres daqueles que serão julgados. As punições devem ser devidamente proporcionais ao número e agravos dos pecados dos ímpios. E as recompensas dos justos devem ser devidamente proporcionadas ao número de seus atos sagrados e afeições, e também ao grau de virtude implícita neles. Eu observaria mais:

1. Que Cristo não pode deixar de ser justo e nem julgar por engano. Ele não pode considerar alguns como sinceros e piedosos, que não o são, nem outros como hipócritas, que são realmente sinceros. Seus olhos são como chama de fogo e ele perscruta os corações e prova as rédeas dos filhos dos homens. Ele nunca pode errar ao determinar o que é justiça em casos particulares, como

costumam fazer os juízes humanos. Tampouco pode ser cegado por preconceitos, como os juízes humanos tendem a ser. Deuteronômio 10:17, *"Ele não faz caso das pessoas, nem recebe recompensa"*. É impossível que ele seja enganado pelas desculpas, cores falsas e súplicas dos ímpios, como os juízes humanos costumam fazer. É igualmente impossível que ele cometa um erro, atribuindo a todos sua proporção adequada de recompensa ou punição, de acordo com sua maldade ou boas obras. Seu conhecimento sendo infinito, irá efetivamente protegê-lo contra todos esses e outros erros.

2. Ele não pode deixar de julgar com retidão por meio de uma disposição injusta. Pois ele é infinitamente justo e santo em sua natureza. *"Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto"* (Deuteronômio 32.4). Não é possível que um ser infinitamente poderoso e autossuficiente esteja sob a tentação da injustiça. Nem é possível que um ser infinitamente sábio, que conhece todas as coisas, não escolha a justiça. Pois aquele que conhece perfeitamente todas as coisas sabe quão mais amável é a justiça do que a injustiça. E, portanto, deve escolhê-la.

Aquelas coisas que virão imediatamente após o dia do julgamento

Após a sentença ter sido pronunciada e os santos terem ascendido com Cristo à glória, este mundo será dissolvido pelo fogo. A conflagração sucederá imediatamente o julgamento. Quando um fim terá sido posto no estado atual da humanidade, este mundo, que era lugar de sua habitação durante aquele estado, será destruído, não havendo mais uso para ele. Esta terra que foi o palco em que tantas cenas foram representadas, na qual houve tantos grandes e famosos reinos e grandes cidades, onde houve tantas guerras, tanto comércio e negócios realizados por tantas eras, será então destruído. Esses continentes, essas ilhas, esses mares e rios, essas montanhas e vales não serão mais vistos. Todos serão destruídos pelas chamas devoradoras. Isso nos é ensinado claramente na Palavra de Deus. *“Mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios”* (2 Pedro 3:7). *“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.”* (2 Pedro 3:10). *“Esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão”* (2 Pedro 3:12).

Tanto a miséria dos iníquos quanto a felicidade dos santos aumentarão além do que ocorrera antes do julgamento. A miséria dos iníquos aumentará, visto que serão atormentados não apenas em suas almas, mas também em seus corpos, que estarão preparados para receber e administrar tormentos em suas almas. Haverá, sem dúvida, uma conexão semelhante entre a alma e o corpo, como agora. E, portanto, as dores e tormentos de um afetarão o outro. E por que não podemos supor que seus tormentos aumentarão tanto quanto os dos demônios? Sobre eles somos

informados (Tiago 2:19) que eles acreditam que há um Deus, e tremem na fé; esperando, sem dúvida, que ele infligirá sobre eles, no devido tempo tormentos mais severos do que até mesmo aqueles que eles agora sofrem. Também somos informados de que eles estão presos *“em cadeias de trevas, para serem reservados para o julgamento; e até o julgamento do grande dia”* (2 Pedro 2:4 e Judas 6), o que implica que sua punição completa ainda não foi executada, mas que agora estão reservados como prisioneiros no inferno, para receber sua justa recompensa no dia do julgamento. Por isso pensaram que Cristo havia vindo para atormentá-los antes do tempo (Mateus 8:29). Assim, a punição nem dos ímpios nem dos demônios será completa antes do julgamento final.

A felicidade dos santos não será completa antes desse tempo. Portanto, somos frequentemente encorajados no Novo Testamento com promessas da ressurreição dos mortos e do dia em que Cristo virá pela segunda vez. Essas coisas são consideradas os grandes objetos da expectativa e esperança dos cristãos. Um estado de separação de alma e corpo é para os homens um estado não natural. Portanto, quando os corpos dos santos forem ressuscitados dos mortos e suas almas serão novamente unidas a eles, pois seu estado será mais natural, então, sem dúvida, será mais feliz. Seus corpos serão *gloriosos* e preparados para administrar tanto a sua felicidade quanto o corpo dos iníquos o será para administrar sua miséria.

Podemos, com boas razões, supor que a adesão de felicidade às almas dos santos será grande, visto que a ocasião é representada como o casamento da Igreja e do Cordeiro. *“Porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou”* (Apocalipse 19:7). Sua alegria então aumentará porque eles terão novos argumentos de alegria. O corpo de Cristo então será perfeito, a Igreja estará completa. Todas as partes dele terão vindo a existir, o que não será o caso antes do fim do mundo. Nenhuma parte dele estará sob o pecado da aflição. Todos os membros dele estarão em perfeito estado. E eles estarão todos juntos por si mesmos, nenhum sendo misturado com homens ímpios. Então a igreja será como uma noiva adornada para seu marido e, portanto, ela se regozijará muito.

Então, também o Mediador terá realizado totalmente seu trabalho. Ele então terá destruído e triunfará sobre todos os seus inimigos. Então, Cristo terá obtido plenamente sua recompensa e cumprido plenamente o desígnio que estava em seu coração desde toda a eternidade. Por essas razões, o próprio Cristo se regozijará muito com ele. Então Deus terá obtido o fim de todas as grandes obras que tem feito desde o início do mundo. Todos os desígnios de Deus serão desdobrados em seus eventos. Então, seu maravilhoso artifício em suas obras ocultas, intrincadas e inexplicáveis aparecerá, os fins sendo alcançados. Então as obras de Deus sendo aperfeiçoadas, a glória divina aparecerá mais abundantemente. Essas coisas causarão um grande aumento de felicidade para os santos, que os contemplarão. Então Deus terá glorificado completamente a si mesmo, seu Filho e seus eleitos. Então ele verá que tudo é muito bom e se alegrará inteiramente em suas próprias obras. Ao mesmo tempo, os santos também, vendo as obras de Deus levadas à perfeição, se regozijarão com a vista e receberão dela um grande acréscimo de felicidade.

Então Deus fará manifestações mais abundantes de sua glória e da glória de seu Filho. Então ele derramará mais abundantemente seu Espírito e fará acréscimos responsáveis para a glória dos santos, e por meio de tudo isso aumentará a felicidade deles, como será adequado para o início do estado final e mais perfeito de coisas, e para uma ocasião tão alegre, a conclusão de todas as coisas. Nesta glória e felicidade os santos permanecerão para todo o sempre.

Os usos aos quais esta doutrina é aplicável

O primeiro uso apropriado a ser feito desta doutrina é para *instrução*. Consequentemente, muitos dos mistérios da Providência Divina podem ser revelados. Há muitas coisas no trato de Deus para com os filhos dos homens, que parecem muito misteriosas, se as virmos sem ter os olhos para este juízo final, mas, se considerarmos este juízo, não temos dificuldade neles. Exemplos de abusos:

Primeiro, que Deus permite que os ímpios vivam e prosperem no mundo. O infinitamente santo e sábio Criador e Governador do mundo deve necessariamente odiar a maldade. Mesmo assim, vemos muitos homens ímpios se espalhando como um louro verde. Eles vivem impunemente; as coisas parecem correr bem com eles, e o mundo sorri para eles. Muitos que não foram aptos para viver, que desprezaram Deus e a religião, que foram inimigos declarados de tudo o que é bom, que por sua maldade foram as pestes da humanidade. Muitos tiranos cruéis, cujas barbáries foram tais que enchiam alguém de horror ao ouvir ou ler sobre eles; ainda assim, viveram em grande riqueza e glória exterior, reinaram sobre grandes e poderosos reinos e impérios e foram honrados como uma espécie de deuses terrestres.

Agora, é muito misterioso que o santo e justo Governador do mundo, cujos olhos vêem todos os filhos dos homens, permita que assim seja, a menos que aguardemos o dia do julgamento. E então o mistério é desvendado. Pois embora Deus, no momento, mantenha silêncio e pareça deixá-los em paz; ainda assim, ele dará manifestações adequadas de seu desagrado contra a maldade deles. Eles então receberão punição condigna. Os santos sob o Antigo Testamento tropeçaram muito nestas dispensações da Providência, como você pode ver em Jó 21 e Salmos 73, Jeremias 12; A dificuldade para eles era tão grande, porque então um estado futuro e um dia de julgamento não foram revelados com aquela clareza com que estão agora.

Em segundo lugar, Deus às vezes permite que alguns dos melhores homens vivam grandes aflições, pobreza e perseguição. Os *ímpios* governam, enquanto *estão* sujeitos. Os ímpios são a cabeça e são a cauda. Os dominadores iníquos, enquanto servem e são oprimidos, são pisoteados como a lama das ruas. Essas coisas são muito comuns, mas parecem implicar em grande confusão. Quando os ímpios são exaltados ao poder e autoridade, e os piedosos são oprimidos por eles, as coisas ficam totalmente desordenadas. Provérbios 25:26, “*O homem justo, caindo diante dos ímpios, é como uma fonte turbulenta e uma fonte corrupta*”. Às vezes, um homem perverso faz muitas centenas, sim milhares, de santos preciosos em sacrifício à sua luxúria e crueldade, ou à sua inimizade contra a virtude e a verdade, e os mata por nenhum outro motivo, exceto aquele pelo qual eles devem ser especialmente estimado e elogiado.

Agora, se olharmos apenas para o estado atual, essas coisas parecem estranhas e inexplicáveis. Mas não devemos confinar nossas visões dentro de limites tão estreitos. Quando Deus tiver acabado com o estado atual, todas essas coisas serão corrigidas. Embora Deus permita que as coisas sejam assim no presente, ainda assim, elas nem sempre procederão neste curso. Falando comparativamente, o estado atual das coisas é *apenas por um momento*. Quando tudo for resolvido e fixado por um julgamento divino, os justos serão exaltados, honrados e recompensados, e os ímpios serão deprimidos e colocados sob seus pés. No entanto, os ímpios agora prevalecem contra os justos, mas os justos finalmente sairão vencedores e verão a justa vingança de Deus executada sobre aqueles que agora os odeiam e perseguem.

Terceiro, é outro mistério da providência, que Deus suporta ver tanta injustiça pública no mundo. Não há apenas injustiças privadas, que neste estado passam sem solução, mas muitas injustiças públicas, injustiças cometidas por homens agindo em caráter público e injustiças que afetam nações, reinos e outros órgãos públicos dos homens. Muitos sofrem por homens em cargos públicos, dos quais não há refúgio, de cujas decisões não há apelação. Agora, parece um mistério que essas coisas sejam toleradas, quando aquele que é

por direito o Juiz Supremo e Governador do mundo é perfeitamente justo. Mas no julgamento final todos esses erros serão corrigidos, bem como aqueles de natureza mais privada.

Nosso segundo uso deste assunto será aplicá-lo ao despertar dos pecadores. Você que não tem o temor de Deus diante de seus olhos, que não tem medo de pecar contra ele, considere seriamente o que você ouviu sobre o dia do julgamento. Embora essas coisas sejam agora futuras e invisíveis, ainda assim são reais e certas. Se vocês agora são deixados por si mesmos, se Deus mantém silêncio e o julgamento não é executado rapidamente, não é porque Deus não importa como você vive e como você se comporta. Agora, de fato, Deus é invisível para você, e sua ira é invisível. Mas no dia do julgamento, vocês mesmos o verão com seus olhos corporais. Você não será capaz de ficar fora de sua vista, ou evitar vê-lo. *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”* (Apocalipse 1:1). Você o verá vindo nas nuvens do céu. Seus ouvidos ouvirão a última trombeta, aquele som terrível, a voz do arcanjo. Seus olhos verão seu juiz sentado no trono, eles verão aquelas manifestações de ira que haverá em seu semblante. Seus ouvidos o ouvirão pronunciar a sentença.

Considere seriamente, se você vive nos caminhos do pecado e aparece naquele dia com a culpa disso sobre você, como você será capaz de suportar a visão ou a audição dessas coisas, e se o horror e o espanto não serão prováveis para prendê-lo, quando você ver o Juiz descendo, e ouvir a trombeta de Deus. Que contas você será capaz de dar, quando lhe for perguntado, por que você levou uma vida tão pecaminosa e perversa? O que você será capazes de dizer por si mesmo, quando for perguntado, por que vocês negligenciaram tais e tais deveres particulares, como o dever da oração secreta, por exemplo? Ou por que você habitualmente pratica tais e tais pecados ou luxúrias em particular? Embora você seja tão descuidado com sua conduta e estilo de vida, torne o pecado tão leve e proceda nele tão livremente, com pouco ou nenhum medo ou remorso; ainda assim, você deve prestar contas de cada pecado que você comete, de cada palavra ociosa que você fala, e de cada pensamento pecaminoso em

seu coração. Cada vez que você se desvia das regras da justiça, da temperança ou da caridade; cada vez que você se entrega a qualquer desejo, seja secretamente ou abertamente, você deve prestar contas disso. Nunca será esquecido, está escrito naquele livro que será aberto naquele dia.

Considere a regra pela qual você será julgado. É a regra perfeita da Lei divina, que é excessivamente estrita e ampla. E como você poderá responder às exigências desta Lei? Considere também, *primeiro*, que o Juiz será seu Juiz *Supremo*. Você não terá oportunidade de apelar de sua decisão. Este é frequentemente o caso neste mundo. Quando estamos insatisfeitos com as decisões de um Juiz, muitas vezes podemos apelar para um Juiz superior, mais conhecedor ou mais justo. Mas tal apelo não pode ser feito de nosso Divino Juiz. Essa indulgência não será permitida. Ou se fosse permitido, não há Juiz superior a quem deva ser interposto o recurso. Por sua decisão, portanto, você deve permanecer.

Em segundo lugar, o Juiz será *Onipotente*. Se ele fosse um mero homem, como vocês, por mais que julgasse e determinasse, vocês poderiam resistir e, com a ajuda de outros, se não por sua própria força, impedir ou iludir a execução do julgamento. Mas, sendo o Juiz onipotente, isso é totalmente impossível. Em vão é toda resistência, seja por vocês mesmos, seja por qualquer ajuda que possam obter. *“O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre”* (Provérbios 11:21). Da mesma forma, você pode *“colocar as sarças e espinhos na batalha contra Deus”* (Isaías 27:4).

Terceiro, o Juiz será *Inexorável*. Juízes humanos podem ser persuadidos a reverter sua sentença, ou pelo menos a perdoar algo de sua severidade. Mas em vão serão todas as suas súplicas, todos os seus gritos e lágrimas nesse sentido, com o grande Juiz do mundo. Agora, de fato, ele inclina o ouvido e está pronto para ouvir as orações, gritos e súplicas de toda a humanidade. Mas então o dia da graça terá passado e a porta da misericórdia será fechada. Então, embora estendais as mãos, o Juiz esconderá de você os olhos. Sim, embora façam muitas orações, ele não ouvirá (Isaías 1:15). Então o Juiz lidará com a fúria. Seu olho não poupará, nem ele terá piedade.

E embora gritem em seus ouvidos em alta voz, ele não os ouvirá (Ezequiel 8:18). E você não encontrará nenhum lugar de arrependimento em Deus, embora o busque cuidadosamente com lágrimas.

Quarto, o Juiz naquele dia não misturará misericórdia com justiça. O tempo para misericórdia ser mostrada aos pecadores então terá passado. Cristo aparecerá então em outro caráter que não o do misericordioso Salvador. Tendo deixado de lado os atrativos atributos da graça e misericórdia, ele se revestirá de justiça e vingança. Ele não só exigirá, em geral, dos pecadores as exigências da Lei, mas exigirá o todo, sem qualquer redução. Ele exigirá o último centavo (Mateus 5:26). Então Cristo virá para cumprir isso: *“também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”* (Apocalipse 14:10). A punição ameaçada aos homens ímpios *não tem piedade*. Veja Ezequiel 5:11, *“Nem o meu olho poupará; nem terei pena”*. Aqui, todos os julgamentos têm uma mistura de misericórdia. Mas a ira de Deus será derramada sobre os ímpios sem mistura, e a vingança terá todo o seu peso.

Vou me aplicar, *em terceiro lugar*, a vários *personagens diferentes* dos homens.

Em primeiro lugar, para aqueles que vivem em uma maldade secreta. Que tais considerem que, por todas essas coisas, Deus os trará a julgamento. O sigilo é sua tentação. Prometendo isso a si mesmos, vocês praticam muitas coisas, vocês se entregam a muitas concupiscências, sob o esconderijo das trevas e em recantos secretos, que teriam vergonha de fazer à luz do sol e diante do mundo. Mas essa tentação é totalmente infundada. Todas as suas abominações secretas são agora perfeitamente conhecidas por Deus, e também serão conhecidas daqui por diante tanto aos anjos quanto aos homens. *“Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido. Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falastes ao*

ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoado" (Lucas 12:2,3) .

Diante de juízes humanos são apresentados apenas as coisas que são conhecidas. Mas perante esse Juiz serão trazidas as *"coisas mais ocultas das trevas e até mesmo os conselhos do coração"* (1 Coríntios 4:5). Toda a sua impureza secreta, todas as suas fraudes e injustiças secretas, todos os seus desejos, impulsos e desígnios lascivos, toda a sua cobiça interior, que é idolatria, todos os seus pensamentos e propósitos maliciosos, invejosos e vingativos, quer sejam colocados em prática ou não, será então manifestado e você será julgado de acordo com eles. Dessas coisas, por mais secretas que sejam, não haverá necessidade de outra evidência senão o testemunho de Deus e de sua própria consciência.

Em segundo lugar, para aqueles que não são justos e retos em seus tratos com os semelhantes. Considere que todas as suas relações com os homens devem ser provadas, levadas a julgamento e aí comparadas com as regras da Palavra de Deus. Todas as suas ações devem ser julgadas de acordo com as coisas que se encontram escritas no livro da Palavra de Deus. Se seu modo de lidar com os homens não estiver de acordo com as regras de justiça, eles serão condenados. Agora, a Palavra de Deus nos direciona a praticar a justiça inteira. *"Aquilo que é totalmente justo tu seguirás"* (Deuteronômio 16:20), e fazer aos outros o que gostaríamos que eles fariam a nós. Mas quantos existem, cujas relações com seus semelhantes, se estritamente provadas por essas regras, não resistiriam ao teste!

Deus, em sua palavra, proibiu todo engano e fraude em nossos tratos uns com os outros (Levíticos 11:13). Ele nos proibiu de oprimir uns aos outros (Levíticos 25:14). Mas quão frequentes são as práticas contrárias a essas regras, e que não suportam ser experimentadas por elas. Quão comuns são as fraudes e as trapalhadas no comércio. Como os homens se empenharão em liderar aqueles com quem negociam no escuro, para que possam tirar proveito! Sim, mentir no comércio é uma coisa muito comum entre nós. Como são comuns coisas como as mencionadas, *"Não*

vale isso! Não vale isso!, diz o comprador, mas, quando se vai, gaba-se do bom negócio” (Provérbio 20:14).

Muitos homens tirarão vantagem da ignorância de outrem para promover seu próprio ganho, para o erro dele. Sim, eles parecem não ter escrúpulos em tais práticas. Além de mentir francamente, os homens têm muitas maneiras de cegar e enganar uns aos outros no comércio, que de forma alguma são corretas aos olhos de Deus e parecerão muito injustas, quando forem julgados pelo governo de Deus.

Palavra no dia do julgamento. E quão comum é a opressão ou a extorsão, em aproveitar qualquer vantagem que os homens possam obter por qualquer meio, para obter o máximo possível de seu vizinho pelo que eles têm que dispor e suas necessidades vizinhas!

Que esses considerem que há um Deus no céu que os contempla e vê como se comportam em seu comércio diário uns com os outros, e que testará suas obras outro dia. A justiça certamente acontecerá no final. O justo governador do mundo não sofrerá injustiça sem controle. Ele o controlará e corrigirá devolvendo o ferimento à cabeça do agressor. Mateus 7: 2, "Com que medida vós medirdes, vos será medido novamente."

Em terceiro lugar, para aqueles que defendem a legalidade das práticas geralmente condenadas pelo povo de Deus. Você que faz isso, considere que suas práticas devem ser julgadas no dia do julgamento. Considere se elas provavelmente serão aprovados pelo Santíssimo Juiz naquele dia ou não. “Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele considera todas as suas veredas” (Provérbios 5:21). Porém, por seus raciocínios carnis, você pode enganar seus próprios corações, mas não será capaz de enganar o Juiz, ele não dará ouvidos às suas desculpas, mas tentará seus caminhos pela regra. Ele saberá se são retos ou tortos.

Quando você pleiteia por essas e aquelas liberdades que você toma, que seja considerado, se elas serão permitidas pelo Juiz no último grande dia. Suportarão ser provados por seus olhos, que são

mais puros do que contemplar o mal e não podem contemplar a iniquidade?

Em quarto lugar, para aqueles que costumam desculpar sua maldade. As desculpas que vocês dão para si mesmos serão aceitas no dia do julgamento? Se vocês se desculparam por suas próprias consciências, dizendo que estavam sob tais e tais tentações que não podiam resistir, essa natureza corrupta prevaleceu, e vocês não puderam superá-la, que teria sido assim e assim para seu dano se você tivesse agido de outra forma, que se você tivesse cumprido tal dever, você teria se colocado em dificuldades, teria incorrido no desprazer de tais e tais amigos, ou teria sido desprezado e ridicularizado. Ou se você disser, você não fez mais do que era costume comum fazer, não mais do que muitos homens piedosos fizeram, não mais do que certas pessoas de boa reputação agora praticam, que se você tivesse agido de outra forma, você teria sido singular. Se essas são as suas desculpas para os pecados que você comete, ou para os deveres que negligencia, deixe-me perguntar-lhe, elas parecerão suficientes quando forem examinadas no dia do julgamento?

Em quinto lugar, para aqueles que vivem na impenitência e descrença. Existem algumas pessoas que não vivem em nenhum vício aberto, e talvez evitem conscienciosamente a imoralidade secreta, que ainda vivem na impenitência e descrença. Eles são realmente chamados a se arrepender e crer no evangelho, a abandonar seus caminhos e pensamentos maus e a voltar para Deus, para que ele tenha misericórdia deles; vir a Cristo, trabalhando e sobrecarregados de pecado, para que possam obter descanso dele; e estão certos de que, se eles crerem, serão salvos; e que, se eles não acreditarem, serão condenados; e todos os motivos mais poderosos são apresentados a eles, para induzi-los a cumprir essas exortações, especialmente aquelas tiradas do mundo eterno. Ainda assim, eles persistem no pecado, eles permanecem impenitentes e não humilhados. Eles não virão a Cristo para que tenham vida.

Agora, tais homens serão levados a julgamento por sua conduta, assim como os pecadores mais grosseiros. Nem serão mais capazes

de permanecer no julgamento do que o outro. Eles resistem aos mais poderosos meios de graça, continuam em pecado contra a clara luz do evangelho, recusam-se a atender aos mais amáveis chamados e convites, rejeitam o mais amável Salvador, o próprio Juiz, e desprezam as ofertas gratuitas da vida eterna, glória e felicidade. E como eles poderão responder por essas coisas no tribunal de Cristo?

Se for designado um dia para o julgamento, então sejamos todos muito rigorosos em tentar sua própria sinceridade. Deus naquele dia descobrirá os segredos de todos os corações. O julgamento daquele dia será como o fogo, que queima tudo o que não é ouro verdadeiro. Madeira, feno, palha e escória serão todos consumidos pelo fogo abrasador daquele dia. O Juiz será como o fogo do refinador, e o sabão do pião, que limpará toda a imundície, por mais colorida que seja. *“Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros”* (Malaquias 3.2). *“Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo”* (Malaquias 4:1).

Existem multidões de homens que se disfarçam de santos, parecem santos, e seu estado, tanto aos seus próprios olhos quanto aos olhos de seus vizinhos, é bom. Eles têm pele de ovelha. Mas nenhum disfarce pode escondê-los dos olhos do Juiz do mundo. Seus olhos como uma chama de fogo. Eles esquadrinham os corações e experimentam as rédeas dos filhos dos homens. Ele verá se eles são sólidos de coração. Ele verá de quais princípios eles agiram. Um show justo em nenhum grau o enganará, como acontece com os homens no presente estado. Não significará nada dizer: *“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?”* (Mateus 7:22). Não significará nada fingir grande conforto e alegria, e a experiência de grandes afeições religiosas, e por ter feito muitas coisas na religião e na moralidade, a menos que você tenha maiores evidências de sinceridade.

Portanto, que todos tomem cuidado para que não seja enganado a respeito de si mesmo. E que ele não dependa daquilo que não passará pelo exame no dia do julgamento. Não fique contente com isso, que você tem o julgamento dos homens, o julgamento de homens piedosos, ou de ministros, a seu favor. Considere que eles não devem ser seus juízes. Aproveite a ocasião frequentemente para comparar seus corações com a Palavra de Deus. Essa é a regra pela qual você será finalmente julgado. E experimentem-se por suas obras, pelas quais também devem ser finalmente experimentados. Pergunte se você leva uma vida cristã santa, se cumpre obediência universal e incondicional a todos os mandamentos de Deus e se o faz por um respeito verdadeiramente gracioso a Deus.

Também implore frequentemente a Deus, o Juiz, que ele os examine, os experimente agora e os descubra por si mesmos, para que possam ver se não são sinceros na religião. E que ele o conduza no caminho eterno. Implore a Deus que, se você não estiver sobre um bom fundamento, ele o desestabilize e o fixe sobre o firme fundamento. O exemplo do salmista nisso é digno de imitação. *“Examina-me, Senhor , e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos”* (Salmo 26:1,2). *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno”* (Salmo 139:23,24). Deus vai nos esquadrihar depois, e descobrir o que somos, tanto para nós mesmos como por todo o mundo. Oremos para que ele nos examine e descubra nossos corações para nós agora. Precisamos da ajuda divina neste assunto; pois o coração é enganoso acima de todas as coisas.

Se Deus designou um dia para julgar o mundo, vamos nos julgar e nos condenar por nossos pecados. Devemos fazer isso, se não quisermos ser julgados e condenados por eles naquele dia. Se quisermos escapar da condenação, devemos ver que podemos ser condenados com justiça. Devemos ser tão conscientes de nossa vileza e culpa, a ponto de ver que merecemos toda aquela condenação e punição que são ameaçadas. E que estamos nas mãos de Deus, que é o nosso soberano dispor e fará de nós o que lhe parecer bem. Portanto, reflitamos frequentemente sobre nossos

pecados, confessemos-nos diante de Deus, nos condenemos e nos abominemos, sejamos verdadeiramente humildes e nos arrependamos no pó e nas cinzas.

Se assim for, não vamos de forma alguma julgar os outros. Alguns estão ansiosos para julgar os outros, para julgar seus corações tanto em geral como em ocasiões particulares, para determinar quanto aos princípios, motivos e fins de suas ações. Mas isso é assumir a província de Deus e nos colocar como senhores e juízes. *“Quem és tu, para julgares o servo alheio?”* (Romanos 14:4). *“Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal de seu irmão, e julga a seu irmão, fala mal da Lei e julga a Lei”* (Tiago 4:11). Estar assim dispostos a julgar e a agir de forma censurável para com os outros é a forma de sermos julgados e condenados. *“Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também”* (Mateus 7:1, 2).

Essa doutrina proporciona grande consolo aos piedosos. Este dia de julgamento, que é tão terrível para os homens ímpios, não oferece nenhuma base de terror para você, mas uma base abundante de alegria e satisfação. Pois embora agora você encontre mais aflições e problemas do que a maioria dos homens ímpios, ainda assim, naquele dia, você será liberto de todas as aflições e de todos os problemas. Se você é tratado injustamente por homens ímpios e abusado por eles, que consolo é para os feridos, para que possam apelar a Deus, que julga com justiça. O salmista costumava se consolar com isso.

Com base nesses relatos, os santos têm motivos para amar a aparição de Jesus Cristo. *“Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”* (2 Timóteo 4:8). Esta é para os santos uma bendita esperança. *“Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”* (Tito 2:13). Este dia pode muito bem ser o objeto de seu desejo ardente, e quando eles ouvem sobre a vinda de Cristo a julgamento, eles podem muito bem

dizer: “Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Apocalipse 22:20). Será o dia mais glorioso que os santos já viram. Será assim tanto para aqueles que morrerem, e cujas almas irão para o céu, quanto para aqueles que serão encontrados vivos na terra. Será o dia do casamento da igreja. Certamente, então, na consideração da aproximação deste dia, há base de grande consolação para os santos.



Leia também:

